



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DARVIN DE CÁSSIO GONÇALVES

**O PLANEJAMENTO E EMPREGO DE TROPAS CONVENCIONAIS NA
SEGURANÇA DOS LOCAIS DE EVENTOS:
UMA PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP DARVIN DE CÁSSIO GONÇALVES

**O PLANEJAMENTO E EMPREGO DE TROPAS CONVENCIONAIS NA
SEGURANÇA DOS LOCAIS DE EVENTOS:
UMA PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro
2017**

O PLANEJAMENTO E O EMPREGO DA TROPAS CONVENCIONAIS NA SEGURANÇA DOS LOCAIS DE EVENTOS: UMA PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO

Darvin de Cássio Gonçalves*
Filipe Machado Carolino**

RESUMO

O constante emprego de tropas convencionais na segurança dos grandes eventos, faz com que otimizações na preparação e emprego das tropas seja necessário. Essa otimização propõe uma adequação das padronizações durante o planejamento tanto na parte estrutural de seus efetivos e formas de emprego, quanto nas instruções e adestramento para o cumprimento das missões. Com a mudança do cenário mundial e nacional com os grandes eventos surgem necessidades de adaptações para a tropa focando no uso de armamento menos letal e balizados por técnicas, táticas e procedimentos padrões. O trabalho buscou identificar a percepção de militares em diversas ocasiões dos grandes eventos ocorridos no Brasil, visando as oportunidades de melhorias e os ensinamentos colhidos. Os subsídios para o estudo foram colhidos através questionários distribuídos aos variados integrantes que participaram como Cmt de SU, Pel e Estado maior entre todos grandes eventos ocorridos no país. Como resultado apresentaremos um memento para preparação e emprego de tropas de segurança em grandes eventos.

Palavras-chave: Grandes eventos. Adestramento. Armamento menos letal. Técnica, táticas e procedimentos.

ABSTRACT

The constant use of conventional troops in the security of huge events, makes optimizations in the preparation and employment of troops is necessary. This optimization proposes an adaptation of the standardizations during the planning both in the structural part of its personnel and forms of employment, as well as in the instructions and training for the fulfillment of the missions. With the change of the world and national scene with the big events, there is a need for adaptations for the troops, focusing on the use of less lethal weaponry and marked by techniques, tactics and procedures. The work looked for to identify the perception of the military on several occasions of the huge events that occurred in Brazil, aiming at the opportunities for improvement and the lessons learned. The subsidies for the study were collected through questionnaires distributed to the various members who participated as Cmt of SU, Pel and Staff among all huge events in the country. As a result we will present a memento(reminder) for preparation and employment of troops in security in huge events.

Keywords: Huge events. Training. less lethal weapons Techniques, tactics and procedures.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013.

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais informatizado e globalizado, a realização de eventos com os diversos tipos e finalidades vêm atraindo a visão e o interesse da população mundial em geral. Apesar de haver divergências, atualmente, a maioria dos eventos possuem cobertura em tempo real de proporções fantásticas e idealizados para grandes feitos, chamados assim, de grandes eventos.

Nos últimos anos, o Brasil vem se destacando como um dos países mais procurados para a realização de diversos tipos de atração cultural, sendo o país da América do Sul com a maior visibilidade para receber grandes eventos (EMBRATUR, 2014).

Os grandes eventos como, shows, conferências, esportivos, religiosos e outros projetam a imagem do país no cenário mundial. Cada atividade com sua peculiaridade gera impactos significantes no local de sede como: investimento em infra estrutura, aumento da receita, crescimento vertiginoso no turismo e visibilidade da cultura local, além do aumento da divulgação nas mídias e cobertura digital.

Grandes Eventos – São aqueles originados por iniciativa do Poder público ou por Organizações Não Governamentais que se caracterizam pela importância e pela diversidade das entidades e autoridades nacionais e internacionais participantes. Em geral, promovem expressiva concentração de pessoas em ambientes fechados ou em espaços públicos abertos, com repercussão nas mídias nacional e internacional. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2014, p.163)

Para a realização de Grandes eventos, foi criada em 2011, a Secretária Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (SESGE), como principal escopo a coordenação da atuação dos órgãos envolvidos na segurança pública e defesa civil das esferas de governo, federal, estadual e municipal (BRASIL. Decreto nº 7.538, de 1º de agosto de 2011).

Essa segurança visa a proteção dos eventos, de seus participantes e de seu funcionamento normal, que pode ser ameaçado por locais e por pessoa estrangeiras com intenções hostis.

“Agentes de Perturbação da Ordem Pública (APOP) são pessoas ou grupos de pessoas cuja atuação momentaneamente comprometa a preservação da ordem pública ou ameace a incolumidade das pessoas e do patrimônio.” (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2014, p. 15).

Paralelamente, no contexto mundial, diversas ações terroristas vêm crescendo desde o início do ano 2000, segundo Vascoellos (2015), os alvos são, quase sempre, cidadãos comuns (42%), serviços de transporte e fornecimento de energia.

De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, Constituição, 1988), a competência para manutenção da Ordem Pública é das Polícias Federal, Civil, Rodoviária Federal, Ferroviária Federal, Militares e Corpo de Bombeiros Militares, que atuam com o objetivo de prevenir, coibir e reprimir condutas que violem a Ordem Pública.

A defesa da Pátria e a garantia dos poderes constitucionais é de responsabilidade das Forças Armadas. Porém, estarão possibilitadas a agir para garantir a estabilidade do Estado, amparadas no artigo 142 de nossa Constituição (BRASIL, Constituição, 1988) e no Art. 16 da Lei Complementar 97 de 09 de junho de 1999 (BRASIL, 1999).

A utilização de tropas militares em apoio à realização de eventos no Brasil tornou-se uma constante e ficou mais evidente a partir dos Jogos Mundial Militares em 2011 e na Conferência das Nações Unidas para Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) em 2012.

Após essas duas atividades, os eventos que se sucederam, a Copa das Confederações da FIFA em 2013, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) com a visita do Papa Francisco em 2013, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 foram considerados e chamados através de Decreto presidencial, de grandes eventos. (BRASIL. Decreto Nº 7.682, de 28 de fevereiro de 2012).

Antes da participação das tropas nos grandes eventos, o emprego do exército em distúrbios de ordem pública decorrente do crime organizado e manifestações de cunho social e político, aumentaram a identificação da tropa com as operações do tipo polícia.

Aos poucos as Forças Armadas brasileiras estão sendo amoldadas aos interesses das grandes potências, transformando-se em instituição policial. Após anos de resistência, entraram, oficialmente, na repressão ao tráfico de drogas e ao contrabando (ARRUDA, 2007, p.18).

Esse apoio expandiu-se ao nível de estar integrado em todos os processos do evento desde o planejamento, passando pela organização e culminando principalmente na execução. Na portaria nº 736, de 29 de outubro de 2004 do Comandante do Exército é citado que além das Organizações Militares (OM) de Polícia do Exército (PE), a 11ª Brigada de Infantaria Leve (Bda Inf L) é a tropa especialmente preparada (instruída, adestrada e equipada) para a condução de ações operativas de Garantia de Lei e da Ordem (GLO) (BRASIL, Portaria N° 736, 2004).

Com a modernização dos conceitos, através dos crescentes estudos vemos que as operações de GLO englobam apenas uma parte das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (AOG).

TABELA 1: Formas de Apoio aos Órgãos Governamentais

Formas de Apoio aos Órgãos Governamentais	Tarefas
- Proteção Integrada	Garantir os Poderes Constitucionais
	Garantir a Lei e a Ordem
	Proteger Estruturas Estratégicas
	Realizar Ações na Faixa de Fronteira
	Prevenir e combater o terrorismo
- Ações sob a égide de organismos internacionais	De acordo com os diplomas legais
Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise	
- Atribuições subsidiárias	
- Outras formas de apoio designadas ou funções atribuídas por Lei	

Fonte: EB20-MF-10.103

Segundo o EB20-MF-10.103, Manual de Operações, os Grandes Eventos se encaixam como “Outras formas de apoio designadas ou funções atribuídas por Lei”. Entretanto, analisando a conjuntura, vemos que muitas das operações vão ser assemelhar com a proteção de estruturas estratégicas podendo envolver Operações de GLO, condições ideais de emprego das tropas da Bda Inf L.

Em virtude dos inúmeros episódios já vivenciados por tropas em segurança, verificamos que o volume de militares empregados em diversas operações é superior à capacidade da 11ª Bda Inf L, possuindo assim, no histórico geral, uma diversidade de tropas do território brasileiro nesse tipo de

atuação. Verificaremos assim, a atuação das tropas de cunho convencional na segurança dos grandes eventos.

1.1 PROBLEMA

Com a melhor reestruturação dos conceitos, dividindo as ações de GLO em proteção integrada, as demais formas de emprego da tropa atribuídas por Lei, recaem para tropas de quaisquer especialidades ou que sejam convencionais. As tropas designadas para realizar ações de GLO são as mais capacitadas por isso possuem uma organização, doutrina em constante desenvolvimento, equipamentos próprios para essas atividades principalmente no uso de armamentos não letais e equipamentos de proteção. Para os novos tipos de emprego das Forças Armadas ainda que enquadrados em outro diploma legal seria necessário desenvolver um padrão assemelhado do que se ocorre nas operações de GLO para o emprego em grandes eventos.

Todas as possibilidades devem ser encaradas visando a preservação e primordialmente a capacidade de atuação dos recursos humanos.

A presença e a dissuasão ainda são as armas mais fortes do Exército Brasileiro em seu emprego em áreas urbanas na segurança nos locais de eventos, que garantiu até o momento êxito em missões, sem repercussões negativas de grande vulto (BRASIL, PORTARIA N° 736, 2004).

Em nenhum desses eventos foi necessário o emprego excepcional das tropas, na garantia da lei e da ordem, embora os militares estivessem de prontidão para colaborar com a segurança pública em situações de emergência. (GOVERNO FEDERAL, 2017)

A possibilidade de uma atuação tanto de pequeno ou grande vulto, de tropas convencionais sem especialização, diante de uma situação inesperada possível e calamitosa, deve ser encarada.

Com o desenvolvimento do senso crítico da população, o crescente aumento da criminalidade nas áreas de eventos, a incidência manifestações violentas em aglomerados populacionais, a hipótese da intervenção do terrorismo, a alta exploração da imagem da mídia e ainda uma série de outros fatores, influenciam para melhorarmos procedimentos, organizações e o planejamento do emprego.

Assim, seria interessante e oportuno uma proposta de otimização para o emprego de uma tropa convencional, desde o planejamento até a conclusão da missão.

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar uma melhoria ou contribuição para futuras atuações das tropas visando no nível Batalhão, o presente estudo pretende analisar as experiências vividas nessas operações verificando as características, peculiaridades e apresentar propostas de otimização do planejamento e emprego de tropas convencionais na segurança dos locais de eventos.

Para viabilizar o entendimento do objetivo geral de estudo, dividiremos em objetivos específicos, de forma a permitir o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo.

- Verificar as necessidades apontadas de organização de pessoal e necessidade de distribuição de material para uma OM convencional sugerindo melhorias.

- Verificar os armamentos letais e menos letais e equipamentos de proteção utilizados nos grandes eventos observando suas capacidades e oportunidades de melhoria.

- Citar deficiências encontradas e as maiores dificuldades vividas nas operações, propondo uma melhoria no preparo e uma maior abordagem desses assuntos.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUÇÕES

O aumento da visibilidade do Brasil e a crescente realização de eventos de grande porte, estimulam cada vez mais o investimento e a busca pelo nosso país. Segundo o Instituto Brasileiro de Turismo o Brasil ocupa a 9ª posição Mundial como país favorável e procurado para a realização e incentivos de grandes eventos. (EMBRATUR, 2014).

Com esse aumento das atividades no país, é esperado que a atuação das Forças Armadas em especial o Exército Brasileiro seja aumentado. Esse emprego, se justifica, não só pelas demandas insuficientes do poder público, bem como devido à enorme credibilidade e confiabilidade do Exército.

Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, seguida de publicação em diversos jornais e também no Centro de Comunicação do Exército (CCOMSEX), o EB é a instituição de maior credibilidade do país, possuindo o maior índice de confiança com 68% de aprovação no ano de 2016 (CCOMSEX, 2016).

O uso de tropas convencionais vem sendo comum diante a constante atuação do EB, podendo às vezes serem empregadas sem ter a máxima preparação devida. Apesar do EB não possuir em seu histórico fatos que o denigrem, atualmente já passamos por situações extraordinárias e de real emprego da tropa. A presença e a dissuasão funcionam sem distinção para todas as tropas, porém o emprego e a atuação necessita ser detalhada, dando subsídios e preparo para todas frações de cunho convencional.

A preparação dessas tropas deve ser otimizada visando uma possível calamidade ou intervenção hostil segundo todo contexto apresentado. Tudo isso buscando manter a imagem da força, a ordem pública, a preservação de vidas e a segurança de todos.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou estudo fundamento dos conhecimentos já adquiridos, fichamento das fontes, questionários, interpretação e argumentação de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão das necessidades dos militares.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período 1988, prevendo o emprego de tropa através da constituição, aos dias atuais. Apesar de amplo o foco, concentra-se principalmente dos anos de 2011 para frente, englobando o período dos Grandes eventos no Brasil. Essa delimitação, baseou-se na

necessidade de otimização do emprego das tropas convencionais cada vez mais frequente, visto que, há uma evolução enorme das abordagens do tema de emprego das Forças Armadas diante a grande vertente do emprego em AOG.

O limite anterior foi determinado almejando incluir as análises sobre os grandes eventos vivenciados, com foco na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20, em 2012, buscando nosso aprimoramento através principalmente das lições aprendidas.

Foram utilizadas as palavras-chaves: grandes eventos, apoio aos órgãos governamentais, estruturas estratégicas e consciência situacional, para busca em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), do CCOPAB e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de exercícios militares, bem como de manuais de campanha do EB referentes ao tema.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de apoio aos órgãos governamentais, com enfoque majoritário nas participações das Forças Armadas na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a *Rio+20*, mas observando-se todas as demais operações em grandes eventos.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados e matérias jornalísticas relacionados à consciência situacional, proteção de estruturas estratégicas e visão dos grandes eventos no Brasil.

- Estudos qualitativos sobre o emprego das Forças Armadas nos grandes eventos.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego de tropas em Operações GLO principalmente Op Arcanjo, São Francisco entre outras.

- Estudos cujo foco central seja relacionado ao emprego de tropas especiais nos grandes eventos.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através de questionário enviado para militares participantes de missões de segurança de grandes eventos.

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram uma ou mais funções de comandantes de companhia (Cmt Cia), pelotão (pel) ou de Estado Maior (EM) em grandes eventos. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais da arma de infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, devido à sua formação mais completa e especialização para o comando das pequenas frações, bem como devido ao emprego mais comumente dos oficiais da arma de infantaria nas operações desse tipo.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita aos militares que participaram principalmente da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, englobando também outros eventos como a Copa das Confederações da FIFA em 2013, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. O universo também escolhido se justifica por serem consequentemente os futuros Cmt Cia e elementos do EM que já vivenciaram essa experiência e possuem excepcional capacidade de elevar o senso crítico, o aprimoramento e o emprego de nossas tropas.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das operações a população a ser estudada buscou contemplar o máximo de militares participantes, a população a ser estudada foi estimada em 54 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Assim, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 50 militares. Ainda dentre esse universo da amostra ideal buscou-se a maioria de participantes da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Todos os questionários, porém, foram analisados de maneira e pesos iguais a fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) com 50 questionários, ou indireta (Google docs) não havendo limitações, para os militares que atendiam os requisitos. O conteúdo do questionário impresso e do Google docs eram os mesmos. Dessa forma, foi disponibilizado o questionário para mais 75 militares que atendiam ao requisito. Esse efetivo foi obtido considerando 150% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=50$).

Dos questionários distribuídos 20 foram respondidos eletronicamente, 43 questionários impressos foram devolvidos e 7 não preenchidos por diversos motivos. Dos 43 preenchidos, 2 foram descartados por preenchimento incompleto e 1 por não atender ao objeto da pesquisa, com resposta mais focadas para operações de GLO.

A partir do n_{ideal} (50), verifica-se que o obtido foi de $n=60$, superior ao desejado. Porém, na amostra populacional, o universo de participantes da operação rio +20 não foi a predominante, no entanto não inviabiliza, tampouco reduz a relevância desta pesquisa, haja vista a especialização da amostra.

Foi realizado um pré-teste com 06 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar nosso questionário observamos uma grande distribuição dos participantes nos diversos grandes eventos relacionados e em até outros menos expressivos. Ao se buscar os resultados da pesquisa através do universo participativo, não foram selecionados quaisquer indivíduos por escolha pessoal, mas, sim pelas suas aptidões adquiridas nessas atividades. Assim, considerando individualmente, cada experiência adquirida, independente do resultado final da operação. Essa escolha reafirmou com a máxima de que em qualquer lugar do país e com distintos tipos de tropa

convencional está uma tropa atuando em um Grande Evento ou Operando em GLO.

Computando os dados do efetivo participante de cada operação temos o seguinte resultado:



GRÁFICO 1 – Pesquisa da amostra, em valores absolutos, sobre as operações que tiveram maior participação.

Fonte: O autor

Com esse gráfico vemos também que ao passar dos anos aumentaram proporcionalmente o efetivo empregado, em termos de porcentagem temos dobrado o número de participantes nas operações no ano de 2016 em relação ao ano de 2012.

Quanto a questão dos locais de atuação vemos diversos tipos de locais, estruturas e áreas como centro culturais, esportivos, econômicos e outros, contribuindo para uma maior abrangência do espaço operacional.

Para a preparação e planejamento temos que um universo de 75% dos questionados estavam na fase de planejamento. Essa observação torna-se positiva uma vez que, segundo o gráfico abaixo, podemos ver que a maioria estava diretamente envolvida com a tropa como Cmt de Pel ou de SU, contribuindo como maiores esclarecedores da missão.



GRÁFICO 2 – Funções desempenhadas nos Grandes Eventos,

Fonte: O autor

Quanto a padronização de procedimentos houve um enorme quantitativo na casa dos 95% informando que em suas OM aconteciam essas padronizações para o cumprimento das missões.

Sabendo-se que as OM convencionais mesmo dispo de militares com experiência e conhecimentos adquiridos em missões passadas, necessita ao ser empregada de uma atualização e reciclagem dos conhecimentos adquiridos em outras oportunidades. Visando observar se as padronizações para os cumprimentos das missões advinham apenas da própria OM, foi perguntado quais organizações militares (especializadas ou não) e instituições colaboraram para a especialização e o preparo das tropas:

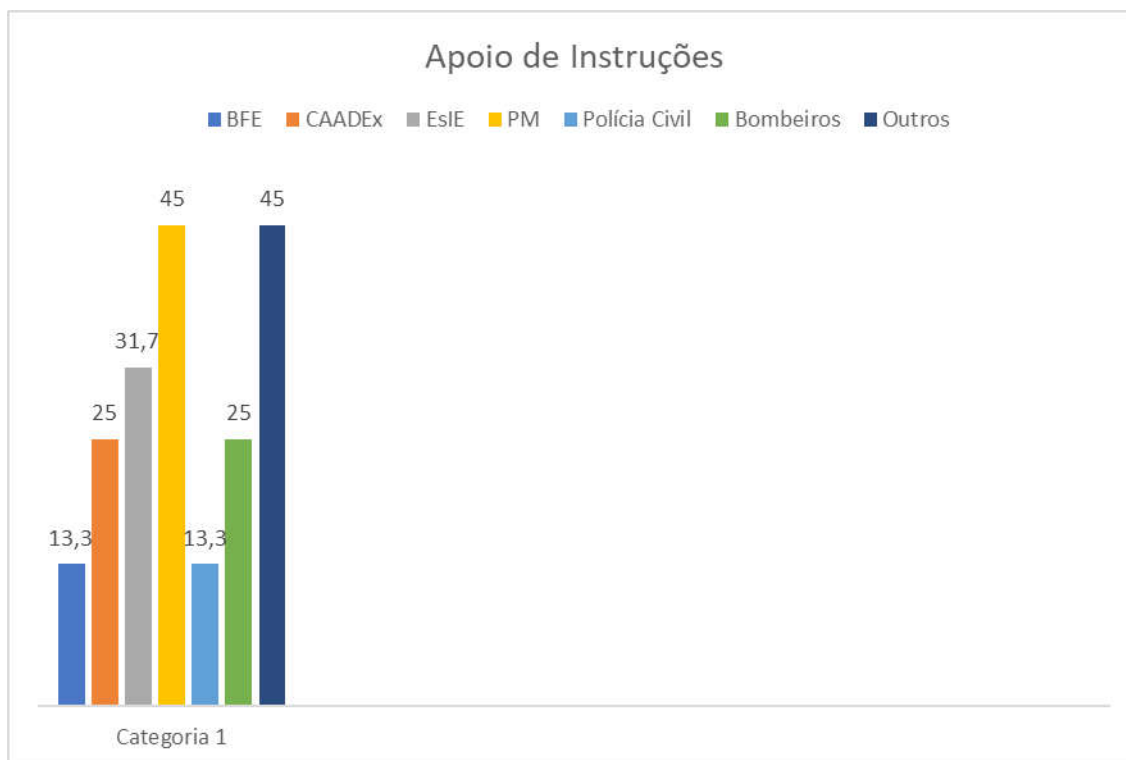


GRÁFICO 3 – Pesquisa da amostra, em valores percentuais, sobre o apoio com instruções.

Fonte: O autor

Ao se analisar o gráfico vemos que 45% tiveram um tipo de instrução com outro órgão ou OM que se aqui fossem citados individualmente representariam menos de 2% cada.

Para o emprego da tropa é visto a cada emprego a necessidade na mudança das instruções ou de novas instruções e segundo a análise de nosso questionário temos:

	Instruções	Repetição
Instruções sugeridas como as mais importantes.	Detecção de agentes químicos biológicos e explosivos	12
	Controle de distúrbios	7
	Jurídicas	12
	Medidas antiterrorismo	8
	Trato com imprensa e público estrangeiro	5
	GLO (PSE, PBCVU, abordagem, revista pessoal, patrulhamento, etc.	23

QUADRO 01 – Principais instruções citadas como as mais importantes para o emprego em grandes eventos.

Fonte: O autor

Para a atuação nas áreas de operação, a visão da amostra, de maneira geral, é que o GC se constitui como o menor escalão apto a atuar de forma isolada 50%. O Pel recebeu a segunda maior quantificação com 25%, enquanto a esquadra recebeu 10%. Ouve ainda uma porcentagem de 15% encaixadas em distintas formas de emprego das já ditas.

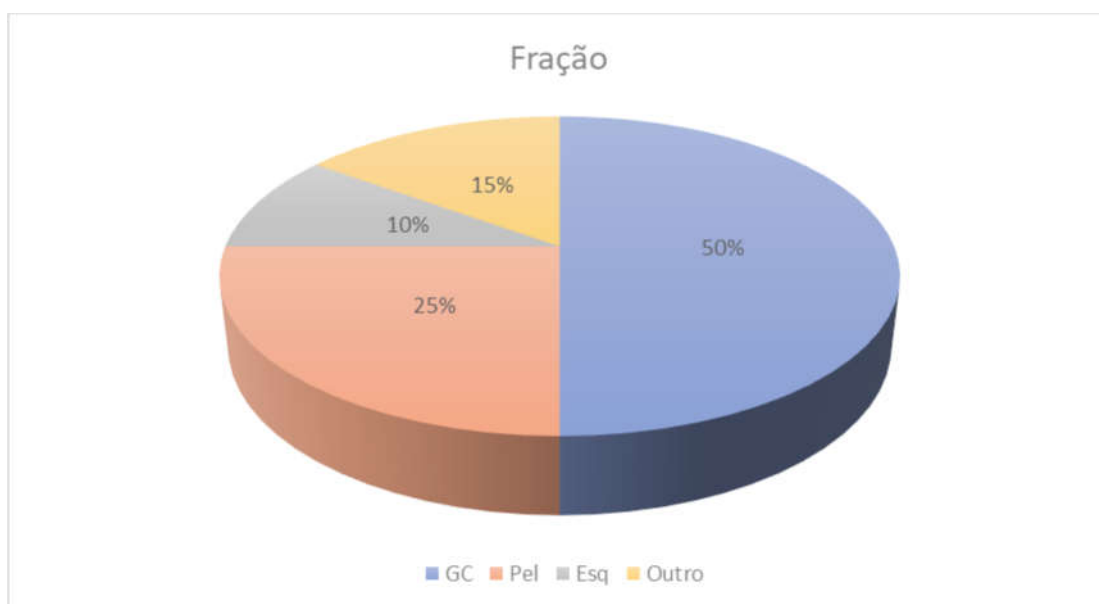


GRÁFICO 4 – Pesquisa da amostra, em valores percentuais, sobre a melhor fração para

emprego nas operações.

Fonte: O autor

A forma de emprego de uma fração gera vantagens e desvantagens. Fazendo uma análise da nossa pesquisa, onde o GC foi destacado como melhor forma de emprego, levantamos as dificuldades apontadas no emprego em GC. A grande maioria na pesquisa não apontou dificuldades, e outros responderam referentes aos armamento e munições serão analisados separadamente. Descriminando assim, as demais dificuldades encontramos:

Dificuldades encontradas	Repetição
Falta de Viaturas	5
Falta de material de comunicações	7
Falta de material de raio-x, Scanners e detectores de radiação.	3
Efetivo curto	4

QUADRO 02 – Principais dificuldades encontradas em material e pessoal no emprego em grandes eventos.

Fonte: O autor

O equipamento utilizado vem também acompanhando as atualizações e pode ser visto nas constantes atuações das tropas. Foi investigada a percepção da amostra quanto à qualidade do material de proteção individual. Temos que 55% caracteriza a qualidade como muito bom, 25% qualifica como bom, 10% como ruim e 10% não julgou por afirmar não possuir capacidade de qualificar.

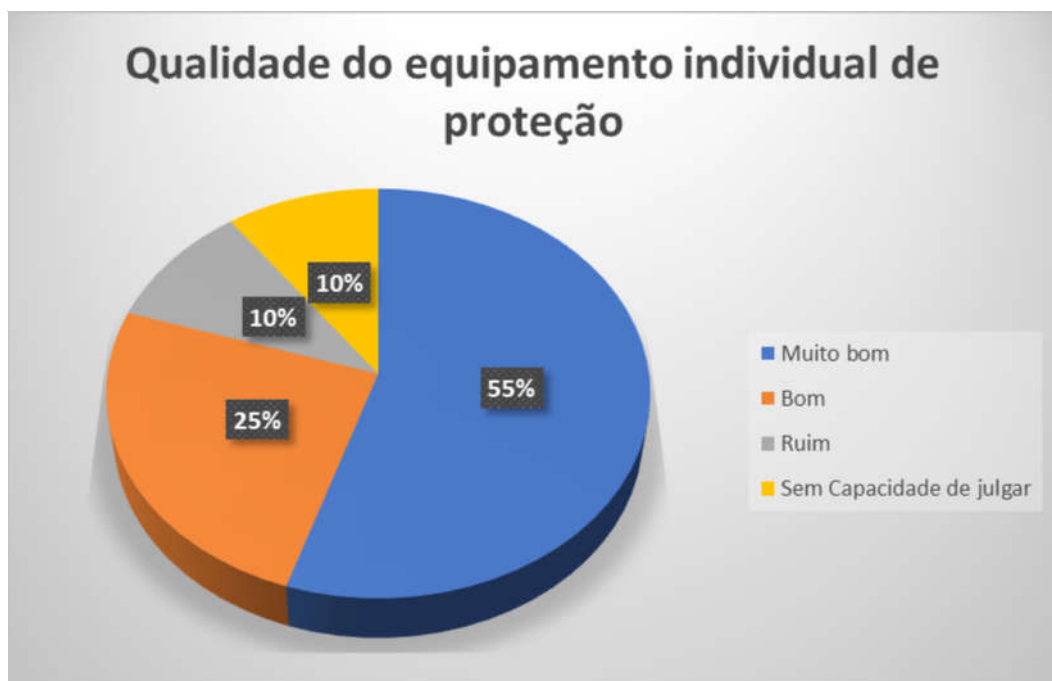


GRÁFICO 05 – Opinião da amostra sobre a qualidade do equipamento de proteção individual.

Fonte: O autor

Quanto ao reconhecimento das áreas de Operações 90% da análise afirmou que ocorreu mostrando a crescente preocupação de que dentro da possibilidade sempre será feito o reconhecimento.

Na análise do emprego já em operações sabendo-se já de sua preparação sua forma de emprego e de suas dificuldades, foi questionado a amostra se havia alguma técnica tática ou procedimento (TTP) para a execução das operações, onde 65% confirmou positivamente. Ainda nesse curso foi questionado se “a utilização de uma TTP padronizada favorece o planejamento e emprego de tropas convencionais em atividades desta natureza”, e a percepção dos questionados é de todos concordam sendo que 80% concordam plenamente e 20% parcialmente.

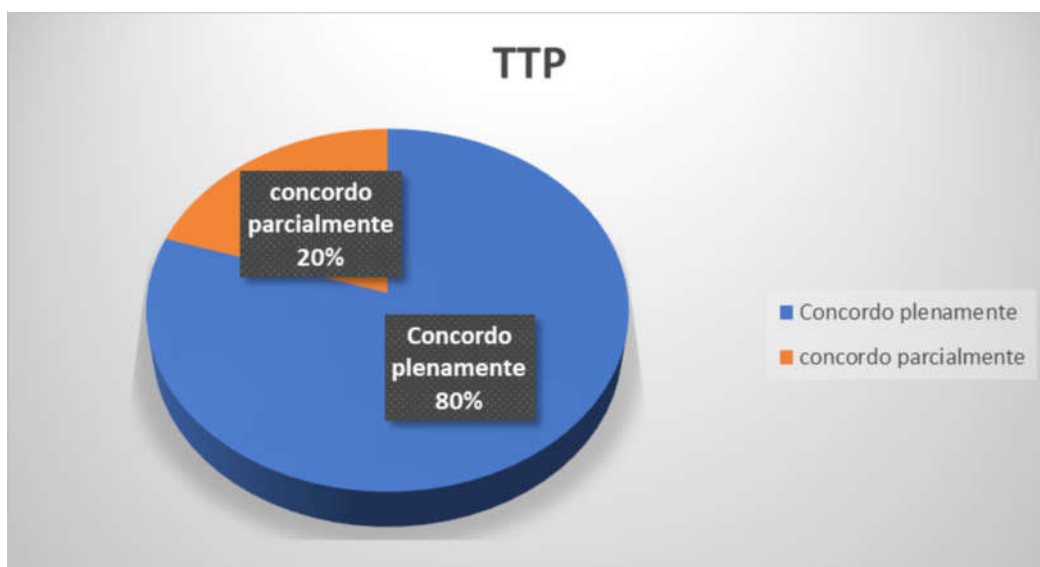


GRÁFICO 06 – Opinião da amostra sobre a utilização de uma TTP.

Fonte: O autor

Na verificação do emprego dos armamentos nas operações vemos que a maioria de 58,3% estava insatisfeita com a inexistência ou a pequena quantidade das armas menos letal e que os demais julgaram proporcional a distribuição e o equilíbrio entre armamento letal e menos letal.

Pensando-se em uma possível mudança da forma emprego das tropas, em uma calamidade ou fato inesperado, foi analisado a percepção da amostra quanto preparação para a utilização dos diversos tipos de armamentos. Nesse questionamento a intenção era de ver se a preparação capacitava apenas um

grupo específico para usar um tipo de armamento, se capacitava todos a usarem todos os tipos ou se capacitava apenas o previsto na dotação de pessoal e material. Obtivemos os seguintes dados conforme o gráfico 07:



GRÁFICO 07 – Preparação com armamento letal e menos letal.

Fonte: O autor

Ao se tentar chegar em um denominador comum em relação a carga horária trabalhada, procurando estabelecer ou se visualizar a melhor distribuição dos horários de trabalhos, não se chegou a nenhum resultado conclusivo. A ideia inicial da pesquisa não era propor horários pré-estabelecidos, mas sim, verificar em seus questionários os horários vivenciados no dia a dia. Essa tentativa de buscar na realidade um padrão acabou tornando-se frustrada, onde tivemos os mais variados e distintos tempos contínuos de emprego, desde pequenos quartos de hora até períodos superiores a 12 horas.

Para levantamento final foi perguntado qual a maior dificuldade encontrada dentre todas visualizadas, tanto no planejamento quanto no emprego. Apesar de ter poucos apontamentos, diante uma maioria que se absteu ou não visualizou dificuldades, foram elencadas variados pontos como:

Dificuldades encontradas	Repetição
Descentralização da tropa	3
Ociosidade	2
Falta de material de comunicações	3
Falta de armamento menos letal	5
Material de proteção individual vencido	1
Falta de adestramento	2
Falta de conhecimento técnico para algumas missões	2
Trabalhar com outros órgãos que estavam desestimulados	2
Preocupação demasiada com a imagem da força impedindo atuação da tropa	2

QUADRO 03 – Principais dificuldades encontradas no planejamento e emprego em grandes

eventos.

Fonte: O autor

Apesar de isolados parecerem inexpressivos, esses fatos listados com certeza contribuíram de alguma maneira negativamente para o desempenho da missão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, pesquisa e questionamentos foram atingidos os objetivos propostos no início deste trabalho. Conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, propondo uma otimização do emprego de uma tropa convencional na segurança de grandes eventos, através de levantamentos de dados de um público capacitado a fornecer subsídios para a pesquisa.

Assim, diante todas as análises podemos concluir que qualquer tropa convencional pode estar apta a cumprir missões de segurança em grandes eventos, necessitando inicialmente de uma preparação e verificação.

Percebi que não há uma regra clara sobre qual instrução deveria ser ministrada ou quem deveria ministrar, mas vemos com toda certeza que existe a dependência e a necessidade de uma regulação passando novos conhecimentos e reciclando os antigos, de modo a capacitar as frações para uma atuação mais eficaz e oportuna. Essa regulação variou de acordo com a missão e as atividades específicas desenvolvidas por cada tropa. Juntamente com as instruções comumente verificadas, como modulo de GLO e regras de engajamento, foi evidenciado a importância de instruções voltadas para atividades antiterroristas, ataques químicos, biológicos e que tratam sobre aspectos jurídicos.

Além da preparação nas instruções imprescindíveis, notou-se que, a participação dos agentes executantes, cmt cia e pel nos planejamentos, é cada vez mais importante, que deve evitar deixar a tropa ociosa, por vezes ocasionado pela falta de conhecimento da missão e suas fases.

No que se refere ao levantamento de dificuldades de material e pessoal, vemos que deve haver uma grande preocupação logística e que esse pensamento independentemente do nível de preparo da tropa, se não for atendido, será sobremaneira prejudicial. A falta de equipamento de

comunicações, material de proteção individual, alimentação e transporte, são fatores levantados que se não atendidos podem contribuir para o insucesso. Além disso, os fatores materiais devem atender a adequação pessoal, como por exemplo, a partir da adoção do grupo de combate como a fração de emprego, deve-se ter a capacidade de equipar com meios de transporte, comunicações e outros materiais mínimos para o cumprimento da missão.

Na percepção da qualidade do equipamento individual disponibilizado, notei que atende com satisfação podendo, porém, ser alvo de aprimoramento. Como é esperado o emprego das tropas no futuro, um estudo pormenorizado, abrangendo o que melhorar no equipamento, visando uma melhor atuação, menos desgaste e mais conforto seria uma excelente oportunidade de melhoria.

Com a modernização e o aprimoramento das formas de emprego, ficou evidente no estudo que o estabelecimento de técnicas táticas e procedimentos são essenciais para o melhor resultado das operações. Essas TTP serão adquiridas através das experiências nas operações de emprego real, vivenciados nos eventos passados.

Um ponto importantíssimo levantado no estudo é que existe ainda, a grande necessidade de emprego de armamento menos letal, tanto nos treinamentos quanto na disponibilização para as operações. Foi observado no estudo a necessidade de adquirir em maior escala esses armamentos sendo relatado, por diversas vezes, como ponto negativo a falta desse material. Notei também que, ainda não há a preocupação em capacitar todo o nosso efetivo na missão em utilizar os armamentos não letais, e que como uma otimização seria importante todos estarem aptos a empregar esses armamentos quando necessário.

Conclui-se, portanto, que uma otimização do preparo na instrução individual e coletiva da tropa é possível e inegável, assim como com a preocupação logística apontada. Mesmo considerando que cada missão possui sua peculiaridade, com esses cuidados de otimização, o emprego de uma tropa convencional na segurança dos grandes eventos, será em melhores condições e por sua vez contribuirá não só para o êxito da missão, mas também para reciclagem e produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, João Rodrigues. O uso Político das Forças Armadas e outras questões militares, 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p.18 e 108.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 042, EME-Res, de 09 de junho de 2010. **Aprova o manual de Operações de Garantia da Lei e da Ordem - Reservado - 2ª Edição, 2010.** Brasília, 2010

_____. **DECRETO Nº 3.897**, de 24 de agosto 2001.

_____. **DECRETO Nº 7.538**, de 1º de agosto de 2011.

_____. **DECRETO Nº 7.682**, de 28 de fevereiro 2012.

_____. Estado Maior do Exército. Operações de Garantia da lei e da Ordem. 2. ed, 2010.

_____. **Garantia da Lei e da Ordem**, MD33-M-10, 2 ed 2014.

_____. Lei Complementar Lei Complementar nº 97/99: publicada em 10 de junho de 1999. **Dispõe sobre as normas gerais para organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.** Brasília, 1999. Alterada pela Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Brasília, 2004

_____. Portaria Nº 736, Gab Cmt Ex, de 29 de Outubro de 2004. **Aprova a Diretriz Estratégica de Garantia da Lei e da Ordem e dá outras providências.** Brasília, 2004

_____. Portaria Nº 859, Gab do Ministro, de 29 de Março de 2012. **Dispõe sobre o funcionamento do Comitê de Apoio à Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e dá outras providências.** Brasília, 2012

_____. Portaria Normativa Nº 2.221, MD, de 20 de Agosto de 2012. **Aprova a Diretriz Ministerial que estabelece orientações para a atuação do Ministério da Defesa nas atividades compreendidas nos Grandes Eventos determinados pela Presidência da Republica..** Brasília, 2012

_____. **Operações**, EB20-MF-10.103, 4 ed 2014.

EMBRATUR, **Brasil é destaque no cenário mundial da realização de eventos**, 2014 disponível em <http://www.abeoc.org.br/2014/08/brasil-e-destaque-no-cenario-mundial-da-realizacao-de-eventos/>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Governo Federal, **SESGE** disponível em <http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/grandes-eventos/grandes-eventos-1/sesge>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Vascocellos, Fábio, **Ataque terrorista no mundo desde 1970**, Globo, 2015, disponível em <http://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/ataques-terroristas-no-mundo-desde-1970.html>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SOLUÇÃO PRÁTICA

MEMENTO PARA PREPARAÇÃO E EMPREGO EM PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS E SEGURANÇA EM GRANDE EVENTOS

<p>1. Anl Mis e Cnsd Prel</p> <p>a. Recebimento da missão</p> <ol style="list-style-type: none">1) Retirada de dúvidas2) Quadro Horário (até emprego)<ol style="list-style-type: none">a) 1/5 para organizaçãob) 1/5 para recebimento de materialc) 3/5 instruções e reconhecimentos3). Orientações iniciais para o EM e Cmt SU <p>a) S1/S3 composição da tropa</p> <p>b) S3/S4 necessidade (preliminar) de materiais</p> <p>c) S3 Ordem Prep</p> <p>d) S2 Medidas iniciais de Intlg e C Intlg</p> <p>b. Est Mis</p> <ol style="list-style-type: none">1) Missão2) Intenção do Cmt3) EFD4) Rec inicial (SFC)	<p>2. Planejamento</p> <ol style="list-style-type: none">a. Novo enunciadob. Cronograma de trabalhoc. planejamento pormenorizados EM e Cmt SUd. necessidade de apoios de Instruçãoe. necessidade de apoio Logístico <p>3. Sit Logística</p> <p>a. Necessidades/Verificação</p> <ol style="list-style-type: none">1) Equipamento Ind2) Armto e Munição letal3) Armto e Mun menos letal4) Viaturas5) Eqp de com6) Eqp específico/essencial<ol style="list-style-type: none">a) Raio-xb) Scannersc) trajes civisd) detectores radiológicose) outros <p>b. Estimativa Logística</p> <ol style="list-style-type: none">1) repletamento das classes	<p>4. Instruções</p> <p>a. Instruções preparatórias</p> <ol style="list-style-type: none">1) Consciência situacional2) Ambiente operacional3) Ações a realizar4) Condições de execução <p>b. Instruções na OM/OM(s) especializadas/OSP e Forças Aux</p> <ol style="list-style-type: none">1) GLO2) Módulos de tiro letal e menos letal3) Jurídica e regras de engajamento4) DQBRN5) Indt ações antiterrorismo e contra grandes calamidades6) TTP7) tarefas essenciais e específicas (SFC)<ol style="list-style-type: none">a) revista de pessoalb) trato com estrangeirosc) operar raio-x e detector de radiaçãod) controle de equipes de trabalho civile) Idt, Obs e OMDf) Outros <p>c. Simulação de emprego</p> <p>5. Emprego</p> <ol style="list-style-type: none">a. Rec Finalb. Regras de engajamentoc. TTP
--	--	--

